



Pág. 2

**O LÍDER E OS DESAFIOS DO
AVIVAMENTO**

Pág. 9

SPR-CNT EM AÇÃO

Pág. 6, 7 e 8

EXECUTIVA EM AÇÃO

Págs. 10

MISPA EM AÇÃO

Pág. 6, 7 e 8

SPR-BC EM AÇÃO

Pág. 11

PRESBITÉRIOS EM AÇÃO

O LÍDER E OS DESAFIOS DO AVIVAMENTO

O lema da IPRB para esse triênio (2023-2025) está fundamentado em dois indissociáveis conceitos bíblicos: unidade e avivamento. Entendemos que o avivamento é um mover especial de Deus derramado sobre a Igreja com o propósito de purificar, santificar, vivificar, revigorar e capacitá-la para cumprir sua missão. Nossa amada Denominação é filha do avivamento. Fruto de um extraordinário mover do Espírito Santo. Por isso, podemos dizer que o avivamento é percebido como um acontecimento histórico e como alvo da constante busca do povo Renovado.

Nas Escrituras, Levítico é o livro que registra a liturgia cútica de Israel. O livro apresenta de forma detalhada o itinerário do culto que os israelitas deveriam oferecer ao Senhor. No capítulo 6:8-13, encontramos recomendações destinadas, especificamente, aos sacerdotes em relação à Lei do Holocausto e o desafio de manter o fogo constantemente aceso sobre o altar. No contexto bíblico, o fogo era um símbolo da presença do Senhor e um instrumento de Seu poder. Como líderes Renovados pelo poder do Espírito Santo, devemos buscar constantemente o fogo do avivamento, pois temos a convicção de que o progresso da obra depende do mover sobrenatural do Senhor.

ENTREGAR O MELHOR NO ALTAR DO SENHOR

“O holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele” (Levítico 6:9).

O holocausto era uma oferta que estava diretamente relacionada ao culto individual dos israelitas. Na Lei mosaica, o holocausto representava dedicação a Deus e propiciação pelo pecado. Ao realizar esse sacrifício, o povo de Deus deveria oferecer animais domésticos selecionados, a partir dos critérios pré-estabelecidos pelo Senhor. O padrão da oferta exigido pela Lei requeria que os adoradores oferecessem no altar, o melhor que possuíam. A excelência era uma prerrogativa do culto: “Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá macho sem defeito” (Levítico 1:3).

O sacerdote era o responsável por manter o padrão de excelência do culto ao Senhor. Ele conduzia o povo a oferecer o seu melhor por meio do sacrifício do holocausto. Como líderes que valorizam e buscam o

fogo do avivamento, devemos oferecer ao Senhor o melhor que temos, com o propósito de glorificá-lo. Somos desafiados, também, a conduzir o povo de Deus à vida espiritual abundante e a entregar no altar do Senhor um culto de excelência. Se quisermos vivenciar o mover sobrenatural do Espírito Santo em nosso ministério, precisamos servir a Deus com inteireza de coração e usarmos os dons e talentos que Ele nos confiou.

CONSERVAR O ALTAR LIMPO

“[...] e levará a cinza fora do arraial para um lugar limpo” (Levítico 6:11).

“O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará” (Levítico 6:13)

Era dever do sacerdote remover as cinzas que estava sobre o altar e levá-las para um lugar limpo, fora do arraial. Essa prescrição divina tinha o propósito de manter o altar em condições de uso constante. À medida em que o sacrifício era queimado, acumulava-se uma grande quantidade de cinzas sobre o altar, inviabilizando seu funcionamento ininterrupto, como havia sido orientado pelo Senhor. Essa tarefa sacerdotal era, portanto, determinante para o êxito do culto. Sem a correta remoção das cinzas do altar, o fogo apagaria e o culto ao Senhor seria interrompido.

Na perspectiva do Novo Testamento, o adorador e o altar se tornam um. Como líderes renovados pelo Espírito Santo, temos um duplo de desafio: 1) Manter o altar de nossa vida espiritual sempre limpo. Para tal, devemos ter a consciência de que somos o altar de Deus e, por isso, devemos mantê-lo devidamente limpo. Isto é, buscar uma vida de santidade. Precisamos, diariamente, retirar as cinzas remanescentes e eliminar tudo aquilo que está “sobrando” em nosso coração. 2) Ensinar o rebanho do Senhor que este ato é um imperativo do avivamento, que cada crente mantenha sempre limpo o altar de seu coração.

MANTER O FOGO DO ALTAR ACESO

“O fogo que está sobre o altar arderá nele, não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada manhã” (Levítico 6:13).

De acordo com a ordem divina, era dever do sacerdote criar todas as condições necessárias para que o fogo do altar permanecesse aceso. Era sua responsabilidade

prover a lenha para manter o altar em chamas. Para que o culto não fosse interrompido, o sacerdote deveria se empenhar para que a chama do altar não apagassem. Manter o fogo aceso implicava esforço contínuo. Dia após dia era necessário acrescentar lenha. O fogo no altar fora aceso originalmente por Deus e, era missão do sacerdote mantê-lo continuamente aceso. Nunca poderia ser apagado: “Porque o fogo saiu de diante do SENHOR” (Levítico 9:24).

As Escrituras nos ensinam que acender o fogo do avivamento é uma prerrogativa exclusiva do Espírito Santo. O avivamento nasce no coração de Deus e, é Ele quem derrama sobre sua Igreja. É nosso dever manter o fogo do avivamento aceso e podemos fazê-lo, por meio do exercício das disciplinas espirituais: oração, jejum e meditação na Palavra. Como líderes espirituais, a cada manhã temos o desafio de manter o altar do nosso coração em chamas e conduzir o povo de Deus a uma vida espiritual abundante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o fogo do Espírito Santo é uma necessidade do povo de Deus. A IPRB entende que a busca pelo avivamento não é um modismo. Temos a convicção de que o movimento de renovação espiritual é um legado histórico da Denominação e, por isso continua sendo alvo de nossa busca constante. Como fruto de um avivamento, acreditamos que os momentos de maior relevo da Igreja de Cristo em toda sua história aconteceram em épocas do mover sobrenatural do Espírito.

O fervor espiritual tem impulsionado a obra Renovada, desde o seu nascimento. Entendemos que a promessa do derramamento do Espírito Santo é supratemporal, isto é, já se cumpriu na Igreja Primitiva e tem se cumprido no decorrer de toda a história. Neste sentido, cremos que o Senhor tem preparado um extraordinário mover para a Igreja em nossos dias. Gostaria que todos os pastores, pastores auxiliares, líderes e membros da IPRB, façam do avivamento um alvo de constante oração. Vamos clamar ao Senhor por uma grandiosa visita do Espírito Santo no arraial Renovado.

Somos uma Igreja Unida e Avivada!

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

TEOLOGIA BÍBLICA DAS PREVISÕES ESCATOLÓGICAS DE JESUS

A Bíblia é um compêndio de previsões futuristas. Ou seja, os acontecimentos escatológicos dos tempos do fim previstos no Antigo e Novo Testamento, principalmente no livro das revelações, são narrativas bíblicas que têm se cumprido, literalmente, a cada dia. Os profetas maiores e menores, os evangelistas, o apóstolo Paulo e o próprio Jesus são os protagonistas desse enredo profético que se desenrola a cada momento e marca o rapto da igreja da terra.

Em João, Jesus está se despedindo de seus discípulos e prestes a ser crucificado. Dali a alguns instantes, o Mestre os deixaria, não órfãos, porque haveria de enviar seu substituto, o Espírito Santo, o Consolador, para estar com eles para sempre (14:16). Em virtude disso, Jesus faz uma série de advertências sobre os acontecimentos que se sucederiam após sua partida.

Antes, porém, alerta-os sobre as dificuldades e os desafios do dia a dia, por meio de algumas previsões escatológicas. Senão, vejamos:

PREVISÃO 1: DIAS DIFÍCEIS

“No mundo tereis aflições”, percebe-se que há nesse discurso uma mensagem futurista. O verbo “tereis” está no futuro do presente. Ele estava dizendo: “Eu estou de partida; vocês não terão mais a minha presença; dias tenebrosos surgirão. Sim, a perseguição virá, os impérios se levantarão, muitos serão presos, torturados e mortos”. Ele estava prevendo o martírio de Estevão (Atos 7); a perseguição de Saulo contra a igreja (Atos 9); a morte de Tiago à espada (Atos 12); o exílio de João em Patmos (Apocalipse 1: 9) e o cumprimento de suas palavras em Mateus 5:10-12 e 24.

Portanto, Jesus nunca prometeu vida fácil a ninguém. Ou melhor, a vida de seu discípulo poderia ser traduzida nestas palavras: “...mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lucas 9:58). O cristianismo sempre floresceu “não em tempos de luta e contenda entre os que o professam”, como afirmou Edwards, mas em tempos de injúria e perseguição (Atos 8:1). Paulo previu que nos últimos dias os tempos seriam terríveis, marcados pela avareza, presunção, blasfêmia, rebeldia, ingratidão, calúnia, corrupção, crueldade, falta de piedade e de amor para com os bons (2 Timóteo 3:1-4).

PREVISÃO 2: DIAS SUPORTÁVEIS

É certo que Jesus foi maleável em seu discurso. Ao mesmo tempo em que disse aos seus discípulos que os dias seriam difíceis, ponderou dizendo que esses tempos serão suportáveis. Sim, adverte Jesus: “Vocês terão dias complicados, mas tende bom ânimo, ou tende motivação nesses momentos”. Há três fatores preponderantes nesta fala. Primeiro, a importância da conjunção adversativa “mas”, que funciona como um momento de alívio ou de esperança. Depois, o tempo imperativo do verbo “tende”, que denota uma ordem e não um conselho a ser seguido.

“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33).

Por fim, Jesus apresenta o “antídoto” para o enfrentamento dos dias difíceis. Ele afirma: “Estou de partida! Dias difíceis virão, mas, com motivação, vocês suportarão quaisquer obstáculos”. Antes de Maslow, de Falcão, de Freud e de outros psicólogos, Jesus foi quem primeiro ensinou sobre as técnicas da motivação como força propulsora para suportar os embates da vida. Há momentos na vida em que parece nos dar vontade de desistir de tudo, não é verdade? Mas Jesus deixou claro que é possível suportar qualquer tipo de sentimento negativo estando motivado.

A Bíblia aponta como bem-aventurado aquele que “suporta” com perseverança a provação, porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor preparou aos que o amam (Tiago 1:12). É claro que o texto está falando de provação como tentação. No entanto, no contexto geral da vida cristã, pode-se traduzir provação por quaisquer situações difíceis, considerando que o justo, ainda morrendo, terá sempre um fio de esperança, aquecido pela energia do ânimo: “O justo, ainda morrendo [suportando o sofrimento], tem esperança” (Provérbios 14:32).

PREVISÃO 3: DIAS TRIUNFANTES

Jesus encerra seu discurso com praticidade. Primeiro ele fala sobre dias difíceis (aflições). Depois, dá a receita de como suportar tempos conturbados (motivação). Por fim, fala do triunfo de seus seguidores tipificado por sua entrada triunfal em Jerusalém, descrita pelos quatro evangelistas. Jesus deixa em evidência que os discípulos terão dias triunfantes, ao afirmar: “... eu venci o mun-

do e vós vencestes (pretérito perfeito) comigo”. Isto é, o triunfo do cristão foi consolidado no Calvário, quando Jesus disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Dito isso, expirou (Lucas 23:46).

Para entendermos melhor o dever de casa, vamos a um fato bíblico-histórico. Paulo diz que Cristo nos conduz em triunfo (2 Coríntios 2:14). Talvez a cena de um General Romano o tenha motivado a escrever este texto. Nos tempos romanos, um general que liderou um exército e venceu a batalha era digno de um cortejo triunfal pela rua principal de Roma. O propósito desse ritual era conceder aos cidadãos romanos a oportunidade de comemorar com ele a vitória. O general ia à frente montado em uma carruagem, atrás seguiam todos os derrotados e exilados da batalha.

A caminhada seguia pela periferia da cidade, passava pelo Fórum e terminava no Coliseu. Era a festa do triunfo. À frente, iam os cortesãos pulverizando perfume-incenso, que, para os condenados à morte, era aroma de morte, enquanto que, para os outros, era aroma de vida. Jesus é nosso General. Ele estará sempre à nossa frente. Este é o sentido de sua entrada triunfal em Jerusalém, antes de ser preso, injuriado, julgado, condenado, morto, sepultado e se apresentar ressurreto. Os dias podem ser difíceis, porém Deus decretou nosso triunfo em Jesus (Mateus 16:18 e Romanos 8:37).

PRATICIDADE DO TEXTO

Refleta sobre isto: “Toda manhã, na África, uma gazela acorda. Ela sabe que precisa correr mais rápido do que o mais rápido leão, ou morrerá. Toda manhã, na África, um leão acorda. Ele sabe que precisa ultrapassar a velocidade da gazela, ou morrerá de fome. Não importa se você é um leão ou uma gazela. Quando o sol nascer, é melhor você estar correndo.” Ou seja, é melhor permanecer lutando e prosseguindo em frente, olhando sem-pre para Jesus, autor e consumidor da nossa fé, para que os dias, ainda que difíceis, sejam suportáveis e coroados de grande triunfo (Hebreus 12:2).

Ministração, em 15/1/23, 10ª IPRM, Emerson Dutra, ministro do evangelho, escritor, professor, graduado em Teologia e Letras; pós-graduado em Língua Portuguesa e Administração, Supervisão e Orientação Educacional

PORQUE ELE VIVE!

Jefferson Almeida Rodrigues

O mês de abril é marcado pela celebração da Páscoa e é comum surgirem textos que nos trazem à memória seu verdadeiro significado. Essa preocupação é importante porque vai além da lembrança de sua origem, quando o Senhor livrou e libertou o povo de Israel da escravidão e poderio egípcio. A Páscoa diz respeito não só a morte de um cordeiro que morreu no Egito, mas remete-nos à morte do Cordeiro de Deus, Jesus, na cruz do calvário e sua ressurreição. Essa ocasião nos convida a uma profunda reflexão sobre as implicações da morte e ressurreição de Jesus em nossas vidas.



O PODER DO PECADO FOI DESTRUÍDO

Após o pecado original que se entranhou na história humana, o homem não tinha meios para se desvencilhar da sua condição pecaminosa, como o Apóstolo Paulo traz à lembrança, em seus escritos aos Romanos “todos pecaram” (Romanos 3:23). Sendo assim, ninguém estaria isento dessa condição pecaminosa sem o sacrifício de Cristo. Foi com essa convicção que João Batista, ao avistar Jesus, declara “Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.

Foi o próprio Deus quem se incumbiu de prover à humanidade um meio de purificação, como afirma o profeta Isaías: “Contudo, foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer,

e, embora o Senhor tenha feito da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão. Depois do sofrimento de sua alma, ele verá a luz e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos e levará a iniquidade deles” (Isaías 53:10-11). Jesus fez a completa e perfeita expiação dos nossos pecados.

O escritor aos Hebreus afirma: “Primeiro ele disse: ‘Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste nem deles te agradaste’ (os quais eram feitos conforme a Lei). Então acrescentou: ‘Aqui estou; vim para fazer a tua vontade’. Ele cancela o primeiro para estabelecer o segundo. Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do cor-

po de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas” (Hebreus 10:8-11). Agora, por meio de seu sangue e da sua entrega é possível o perdão definitivo.

VIVEMOS UMA NOVA VIDA

Uma mudança acontece quando o pecado deixa de reinar sobre o coração do homem. Com a vitória de Cristo sobre o pecado, o velho ser humano pecador é crucificado com Jesus na cruz do calvário e não vive mais uma vida de pecado servindo às trevas. O apóstolo Paulo afirma: “Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado” (Romanos 6:6).

Contudo, porque Ele vive, temos uma nova perspectiva de vida. Paulo, em sua carta aos crentes da Galácia afirma: “Agora, Cristo vive em nós, vivemos pela fé no filho de Deus que se entregou por nós” (Gálatas 2:20). O pecado que nos controlava, não tem mais domínio sobre nossa vida, pois agora não somos mais escravos do pecado, mas sim, filhos amados do Senhor e templos do Espírito Santo.

O PODER DO INIMIGO FOI DERROTADO

Diferentemente do primeiro Adão, que mesmo desfrutando de todas benesses do paraíso não foi capaz de resistir à tentação de satanás e cedeu às propostas malignas, Jesus, como homem, foi tentado pelo diabo, porém, não cedeu às investidas do inimigo. Ele viveu uma vida sem pecados, em nenhum momento deu oportunidade ao inimigo para ter do que acusá-lo diante de Deus. Durante seu ministério terreno, demonstrou poder e autoridade contra os espíritos malignos.

Sua morte e ressurreição representaram a definitiva derrota das forças das trevas. Na carta à igreja de Colossos, Paulo afirma: “Tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz” (Colossenses 2:15). As Escrituras deixam claro que Jesus triunfou satanás e suas hostes malignas, derrotando-os na cruz.

CUMPRIMOS SUA MISSÃO

O relato bíblico sobre os dois discípulos no caminho para Emaús, em Lucas 24, exemplifica muito bem o impacto da ressurreição de Jesus no cumprimento da missão. Eles estavam entristecidos. Não compreendiam corretamente o propósito de Deus acerca da morte redentora de Jesus. Mesmo dominados pelo desânimo, quando perceberam que Jesus era quem estava com eles, tiveram a vocação ministerial restaurada.

Tal como aconteceu com aqueles discípulos, a convicção de que Jesus está vivo nos impulsiona a cumprir a missão que Ele nos confiou: “E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Marcos 16:15). O fato de Jesus estar vivo nos proporciona um sentido para viver. Se antes a vida era um corredor sem saída para a condenação, agora é uma jornada de anúncio da boa-nova que é Cristo.

O Mestre nos ensinou que, embora nossa jornada de fé seja desafiadora e nossa missão marcada por dificuldades: “neste mundo vocês terão aflições” (João 16:33), devemos prosseguir no cumprimento de nossa missão, pois a vitória é uma garantia

que Ele nos deu: “contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (João 16.33). Em Jesus somos vitoriosos. Não precisamos temer os desafios da missão.

O PODER DA MORTE FOI VENCIDO

A morte foi uma das consequências da desobediência de Adão e Eva no Jardim do Éden. O Senhor lhes havia advertido “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gênesis 2:17). Desde então, a morte constituiu-se em um limite imposto à vida humana.

Jesus, como homem, submeteu-se à morte para que ela tivesse seu poder completamente destruído. Conforme argumenta o escritor aos hebreus: “portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte” (Hebreus 2:14-15). Por meio de sua ressurreição, Jesus venceu o diabo e destruiu o poder da morte. Sobre esse tema, o apóstolo Paulo escreveu aos romanos: “Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele.” (Romanos 6:9).

A vitória de Jesus sobre a morte implica em uma extraordinária promessa feita a todos àqueles que Nele creem. A vida é eterna é uma esperança que abençoa e aquece o coração dos servos de Deus. Em Cristo, as bênçãos da vida eterna podem ser desfrutadas desde o agora e, será plenamente vivida após o retorno triunfal do Senhor, para buscar a Sua igreja.

Todos aqueles que creem em Cristo, não vivem mais sob o medo da morte, pois têm a convicção de que: “Não há condenação para os que estão em Cristo” (Romanos 8:1a). Porque Jesus vive, há uma certeza de vida no coração dos salvos. O medo da morte não assusta mais, pois deu lugar a certeza da esperança do cumprimento da promessa de nosso Senhor: “Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês” (João 14:2,3,28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, podemos afirmar que a ressurreição de Jesus mudou para sempre os rumos da História e nos proporcionou a verdadeira libertação da condenação do pecado, restaurando-nos a comunhão com Deus. Porque Ele vive, o poder da morte foi vencido e vitória sobre o inimigo foi consumada. Cabe-nos, portanto, usufruir de todas as bênçãos por Ele conquistadas por meio de sua morte e ressurreição e, empenhar-nos para cumprir a missão que nos foi designada.

Pr. Jefferson Almeida Rodrigues

O autor é pastor na Igreja Presbiteriana Renovada de Angatuba, SP. É mestrando em Exposição Bíblica pelo Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central

CIDADE DOS GRANDES ENCONTROS DE AVIVAMENTO RECEBE EVENTO DA IPRB

Por ocasião da Páscoa, nos dias 7 e 8 de abril deste ano, o Presbitério de Cianorte (P-CNT), juntamente com o Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte (SPR-CNT) foram os anfitriões do 2º Encontro de Avivamento Espiritual de 2023, sob o tema geral: “POR UMA IGREJA UNIDA E AVIVADA”, promovido pela Diretoria Executiva da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB). Foram dias abençoadíssimos, oportunidade em que os participantes puderam receber porção renovadora do Espírito Santo.

No dia 7, às 15 horas, a Diretoria Executiva realizou sua primeira reunião do ano, nas dependências do Seminário de Cianorte, para tratar de assuntos de sua pauta. Nessa oportunidade, os diretores tiveram a oportunidade de visitar as dependências da referida Instituição, que tem o Pr. Fabiano Cardoso como seu novo diretor. Tendo em vista uma parceria com a prefeitura de Cianorte, a diretoria estará se empenhando nas reformas do Seminário, para o funcionamento de uma Escola de Ensino Fundamental.

ABERTURA DO ENCONTRO

O culto de abertura foi realizado, no dia 7, às 19h30, no templo da 1ª Igreja Presbiteriana Renovada de Cianorte, PR, pastoreada pelo Pr. Antônio Carlos Paiva, Secretário Executivo da IPRB. Essa igreja faz parte do memorial de avivamento espiritual renovado, das décadas de 60 e 70, quando houve um grande mover do Espírito Santo nas igrejas Presbiterianas. O presidente do P-CNT, Pr. Márcio Gonçalves da Silva, fez a abertura e, na sequência, o presidente da Igreja, Pr. Advanir Alves Ferreira, deu as boas-vindas a todos.

O louvor ficou por conta do ministério da 3ª IPR de Campo Mourão, PR, do Pr. Edimar Guidino. A ministração da noite, por sua vez, ficou a cargo do Pr. Sebastião Aparecido Donizetti Guerra, 1º tesoureiro da IPRB, que, com base no texto de Lucas 1: 8 e 9, dissertou sobre o tema: “DEUS TE SURPREENDERÁ”. Houve um mover de Deus nessa ocasião e muitos participantes puderam desfrutar e ter experiências marcantes de renovação espiritual.

No dia 8, às 9 horas, ainda na 1ª IPR de Cianorte, após a ministração de um louvor abençoado, com integrantes do ministério da Igreja Local, juntamente com o Pr. Marcos Ronaldo Oliveira Alvarenga, o Pr. Jair da Cruz Lara, 2º Secretário da IPRB, trouxe aos participantes uma reflexão sobre AVIVAMENTO, a partir das palavras de Jesus, narradas pelo evangelista João, capítulo 7, versos 37 a 39. À tarde, a irmã Eliette Alves da Silva Lara ministrou às mulheres uma palavra desafiadora: O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI?, com base no texto de Atos 2: 12. Foi uma tarde de despertamento espiritual.

PAINEL COM PASTORES E LÍDERES

Simultaneamente, os pastores e líderes presentes participaram, nas dependências da 1ª IPRC, de um PAINEL com todos os membros da Diretoria Executiva: Pastores Advanir Alves Ferreira, Marcos Antônio C. Zengo, Antônio Carlos Paiva, Edimar Guidino, Jair da Cruz Lara, Sebastião Aparecido D. Guerra e Ailton Amaral Costa. Foram ouvidas diversas sugestões de trabalhos e atividades da IPRB. Uma delas seria a retomada dos encontros de avivamento

EXECUTIVA EM AÇÃO



POR UMA IGREJA
unida
avivada

2023

espiritual em Cianorte, uma vez que essa cidade é o berço dos grandes movimentos e encontros da IPRB.

ENCERRAMENTO E AGRADECIMENTOS

O encerramento dos trabalhos, no dia 8 (sábado), à noite, ocorreu no tradicional “barracão” de eventos do Seminário, como é conhecido por todos. Os louvores foram conduzidos pelo ministério de louvor da 3ª IPR de Cianorte, do Pr. Anderson Luís Santos da Silva, que, por sinal, juntamente com o Pr. Fabiano Cardoso foram os responsáveis por toda a logística do evento, como: palco, som, iluminação, estacionamento, cadeiras, etc. Estava tudo muito bem organizado.

Foi uma noite memorável e muito emocionante ver as pessoas chegando ao Seminário para participar do culto. Esse momento ímpar despertou em muitos, fortes lembranças dos encontros em tendas realizados nessa Casa de Profetas. Deus abençoou muito o seu povo. Nessa ocasião, o Pr. Advanir Ferreira trouxe aos participantes uma palavra abençoada e contextualizada, fundamentada em Levítico 6: 9 e 10, com o tema: O FOGO DO ALTAR E OS

DESAFIOS DO AVIVAMENTO.

Além dos membros da Diretoria Executiva já citados, participaram nesses dias os presidentes e representantes dos Presbitérios: Pr. Vicente Soares Ferreira, Araucárias do Sul; Pr. Jaaziel Vieira, Catarinense; Pr. Roberto Braz do Nascimento, Norte Paranaense; Pr. Luiz Carlos Lima, Planalto Paranaense. O diretor do Seminário de Cianorte, Pr. Fabiano Cardoso, falou sobre as propostas e cursos (em geral) online que estão sendo oferecidos, atualmente, pelo Seminário.

Assim, a Diretoria Executiva agradece ao Presbitério Cianorte, representando pelo Pr. Márcio Gonçalves, e ao SPR de Cianorte, na pessoa do seu diretor, aos pastores, líderes e participantes em geral que, direta e indiretamente, colaboraram para a realização deste abençoado evento. À semelhança do 1º Encontro realizado em Anápolis, GO, no mês de fevereiro, esse evento foi um novo tempo de experiências com Deus, que, com certeza, marcou a história de um novo ciclo para o povo Presbiteriano Renovado.

Secretaria Central da IPRB
Por Emerson Dutra!

EXECUTIVA EM AÇÃO



CRISE: UM TESTE PARA OS NOSSOS VALORES

A sociedade contemporânea vive uma crise preocupante. Não me refiro à crise social, econômica ou política, embora, essas sejam crises reais. Eu me refiro à crise do “ser”. A razão principal dessa crise se dá por causa da confusão que se tem feito entre dois verbos: ser e ter. Ser não significa “ter”, “ter” não significa “ser”, no entanto, hoje o “ter” passou a significar uma extensão do “ser”, como se as pessoas fossem aquilo que têm.

Assim, as pessoas apresentam aquilo que têm para serem reconhecidas enquanto gente-pessoa-ser. Logo, aqueles que não têm são ignorados. Isto me faz lembrar das palavras do mestre dos mestres, Jesus Cristo, que diz: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância, pois a vida de um homem não consiste na quantidade de bens que ele tem” (Lucas 12:14).

Indubitavelmente, as ambições pelo “ter” não podem sobrepor os valores do

“ser” mesmo em tempos de calamidade. Entretanto, vemos muitas pessoas negociando valores inegociáveis da moral e da ética para satisfazer a ambição insaciável pelo “ter”. O que fazemos e o que temos só tem valor se construímos sobre o fundamento dos valores do “ser”, caso contrário estamos correndo atrás do vento, vivendo um vazio existencial que não leva a lugar algum. O que adianta o homem ganhar o muito inteiro e perder a sua alma, afirmou o nosso mestre Jesus. A alma é a essência do “ser”, logo, perder a alma é perder a própria existência.

Evidentemente, os valores do “ser” são muito valiosos, de forma que não podemos negociá-los, mesmo em tempos de crise. José do Egito sofreu grandes perdas por não negociar seus valores, mas foi, posteriormente, muitíssimo recompensado por Deus. José denunciava as práticas erradas dos seus irmãos, e foi

traído por eles. Não importava o local, José não deixou ser o que era (em casa, no campo, na casa de Potifar, na prisão, no palácio de Faraó).

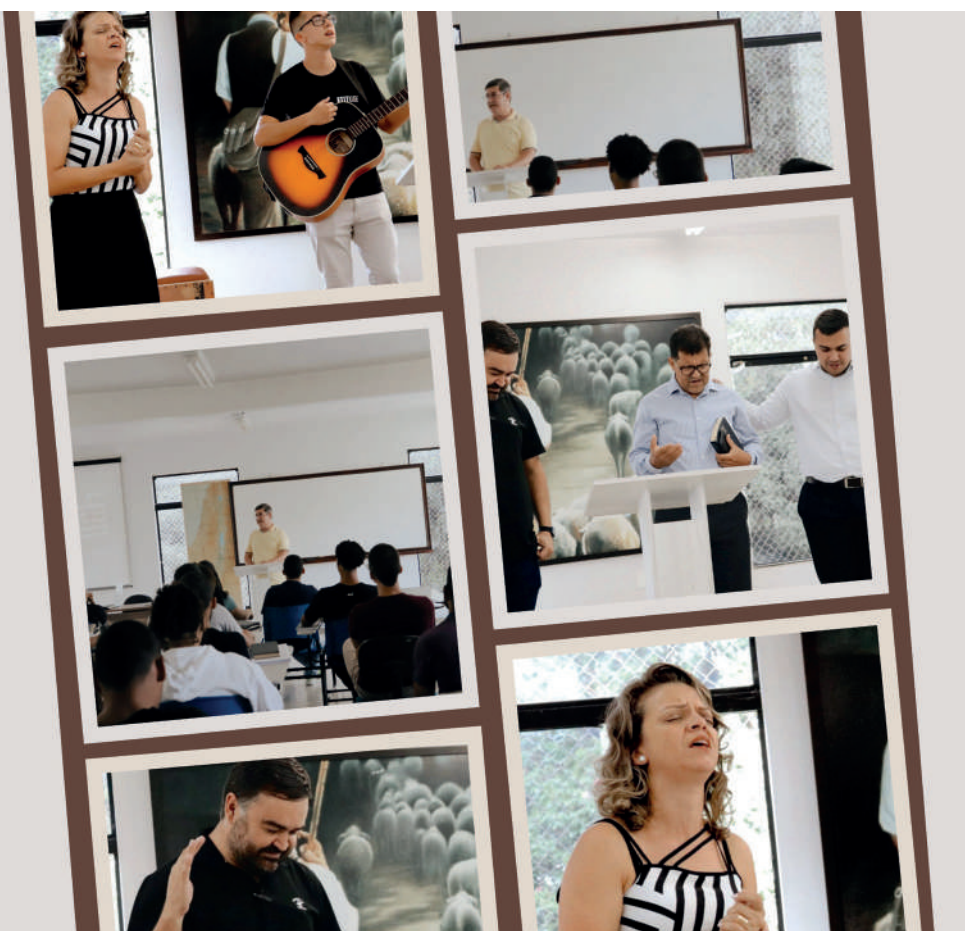
José era um simples escravo, passou a ter status de mordomo, mas nunca negociou seus valores. Quando recusou a indecente proposta da mulher do Potifar, preferiu perder tudo que tinha (prestígio e status) na casa de Potifar, a abrir mão dos valores do “ser”. Desta forma, podemos dizer que José é um exemplo para todos nós. Devemos nos lembrar que, não somos aquilo que temos, mesmo que a sociedade diga o contrário.

Pr. Sérgio Dário Costa

Professor residente do Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central; Membro da equipe pastoral da IV IPR de Anápolis.

SPR-BC EM AÇÃO

POR UMA IGREJA
**unida
avivada**



OS “ENCONTROS DE AVIVAMENTO” E A EXPECTATIVA DO MOVER DO ESPÍRITO SANTO

Nos dias 7 e 8 de abril, ocorreu o Encontro de Avivamento em Cianorte, PR. Antes de iniciar essa programação, a expectativa para esses dias era visível e perceptível, pois havia uma inquietação muito grande para que o Encontro de Avivamento voltasse. Ao final do evento, a sensação dos participantes foi que essa expectativa foi atingida e o objetivo alcançado pelo mover do Espírito Santo, através de cada ministração. Os presentes neste evento, principalmente aqueles que estiveram em Encontros de Avivamento anteriores, desejavam a volta dessas atividades em Cianorte, visto que a cidade é considerada por muitos como a “terra do avivamento”.

Para os pastores e membros mais “antigos”, a história do avivamento se mistura com a história da própria Igreja Presbiteriana Renovada. Desde 1965, quando o antigo Instituto Bíblico Presbiteriano de Cianorte (IBPC), fundado pelo Pr. Jonathan Ferreira dos Santos, começou suas atividades em Cianorte, havia um clamor por um mover sobrenatural de Deus no meio da igreja brasileira. Os encontros que começaram logo após traziam pessoas do Brasil todo para o interior do Paraná, a fim de receberem o impacto espiritual que culminaria em mudança de vida.

Os Encontros de Avivamento foram realizados por muitos anos e a sensação dos que passaram por eles foi de que algo que tinha acabado pudesse novamente ser revivido. A filha do Pr. Jonathan, irmã Márcia Tostes relata: “o Seminário foi palco de um poderoso avivamento, ocorrido nos anos de 1967 e 1975, que tocou profundamente todo o presbitério da então Igreja Presbiteriana do Brasil e atraiu pessoas de todo o país. Os Encontros de Avivamento que aconteciam todo o mês de novembro. Para esses encontros chegavam milhares de pessoas que, mesmo em condições precárias de hospedagem e alimentação, vinham para desfrutar do grande mover do

BACHAREL EM
TEOLOGIA
ONLINE

AULAS DISPONÍVEIS
EM LIBRAS
(47) 99916-2094

CURSO
FORMAÇÃO EM
PSICANÁLISE CLÍNICA

INÍCIO DAS AULAS: 20/05/23
LOCAL: SPR-CIANORTE
(44) 99996-0363

HEBRAICO BÍBLICO
R\$200,00

MATRICULE-SE AGORA
MESMO!

WWW.SEMINARIOPRESBITERIANO.COM.BR

INÍCIO DO CURSO: 08 DE MAIO
DE 2023

Espírito Santo”.

Muitos obstáculos se opunham a volta do evento, eram dificuldades inerentes às mudanças advindas de um novo tempo, uma nova geração e que transformaram a sociedade e também o modo como o cristão vê o mundo: logística, orçamento, mudança nos hábitos das pessoas etc., eram adversidades importantes.

Porém, Deus em sua infinita graça e misericórdia reservou para estes dias um desabrochar de algo potencialmente impossível que estava ficando apenas no imaginário dos anciãos da igreja. Ele permitiu que essa geração pudesse ter um vislumbre do que foi feito no passado.

O que Deus falou nestes dias de Encontro de Avivamento em Cianorte despertou vidas para o grande mover do Espírito Santo para os dias atuais. Foi a motivação que faltava para a volta do desejo de reavivamento espiritual, pois ele somente é produzido quando nos prostamos e nos humilhamos em orações e súplicas. Ravenhill afirmou: “assim como a primeira bomba atômica lançada no mundo abalou

Hiroshima, assim também somente a oração pode sacudir o coração dos homens”.

Se é nosso desejo ver o Brasil e o mundo sendo impactados pelo mover de Deus, é chegada a hora de nos humilharmos e buscar a face de Deus, do mesmo modo que Salomão ouviu a voz divina na inauguração do templo em Jerusalém: “se o meu povo, que se chama pelo meu nome se humilhar e orar, e buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus eu ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra” (2 Crônicas 7:14).

É chegada o tempo desta geração ver “com seus próprios olhos” e sentir com todo seu corpo, alma e espírito o vento impetuoso do Espírito Santo. Assim como em Atos 2, quando os discípulos reunidos viram o mover espiritual e impactaram as gerações futuras, sejamos nós sejamos instrumentos usados por Deus para o grande avivamento que vai acontecer em nossos dias.

Pr. Fabiano Cardoso
Diretor do Seminário Presbiteriano
Renovado de Cianorte

PAS – PROJETO AÇÃO NO SERTÃO

Trata-se de um projeto da IPRB que tem o propósito de plantação de igrejas no sertão nordestino, acompanhado de trabalhos sociais, visando, especialmente, às cidades estratégicas, a fim de criar uma estrutura para o crescimento da igreja na região, chegando às regiões menos evangelizadas (menos de 5%).

MISSÃO:

Plantar igrejas transformadoras da IPR em cidades estratégicas e pouco evangelizadas.

VISÃO

Plantar igrejas da IPRB, através de parcerias entre a MISPA, Presbitérios da região, igrejas e mantenedores.

OBJETIVO

As parcerias visam uma ação estratégica através de pesquisas, treinamento e capacitação de plantadores e assessoria de projetos desde a sua elaboração até sua execução, buscando formar uma Igreja transformadora, reprodutora e autossustentável.

ALVO

O sertão nordestino é constituído de 1.132 municípios com menos de 5% de evangélicos, ou seja, a igreja não é visível e nem acessível para a maioria de sua população. Em aproximadamente 70 dessas cidades, menos de 1% dos habitantes confessam a fé evangélica.

Para desenvolver o projeto precisamos de:

*ORAÇÃO

Precisamos da oração da igreja do Brasil para alcançarmos esse objetivo.

*Divulgação: Precisamos de irmãos que divulguem esse projeto para outras pessoas.

*Contribuição: Precisamos de mantenedores que somem conosco para levarmos o Evangelho e o trabalho social àquela região.

Estamos juntos nessa obra e contamos com você como nosso parceiro.

MISSÕES

MISPA EM AÇÃO



PASTORES JUBILADOS DA IPRB PARTICIPAM DE EVENTO ONLINE ESPECÍFICO

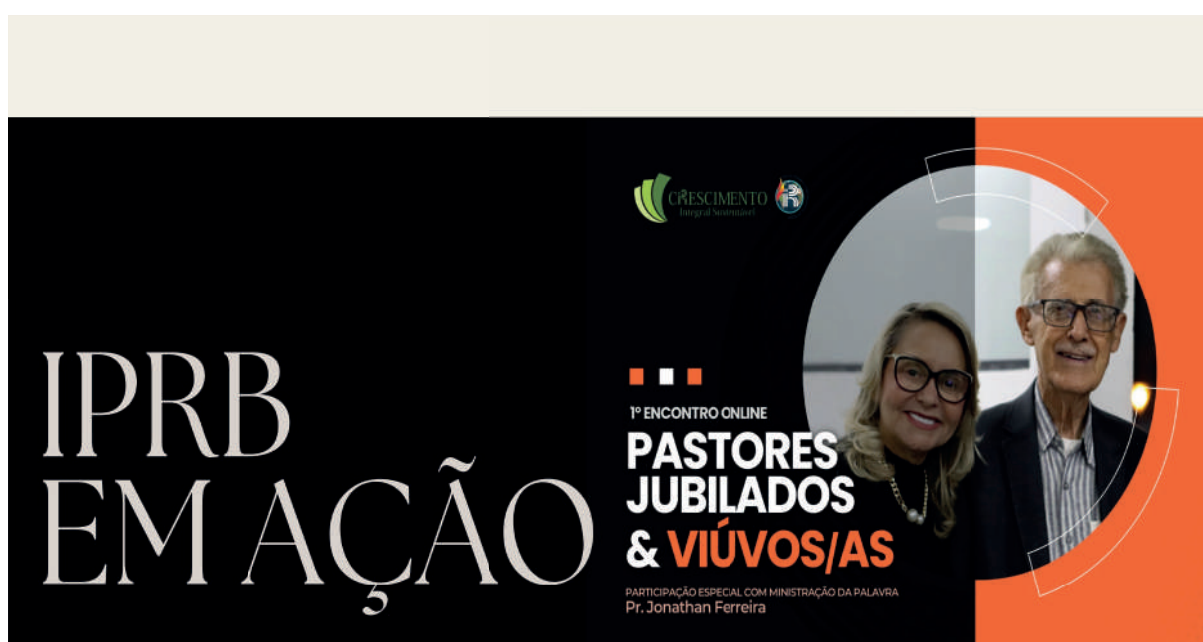
Por ocasião do feriado de 21 de abril, às 19h30, a Diretoria Executiva realizou o 1º Encontro on-line para os Pastores Jubilados e pastores viúvos da IPRB. O preletor foi o Pastor Honorário Jonathan Ferreira dos Santos, que trouxe uma palavra motivadora aos participantes sobre os cuidados pessoais e espirituais que um pastor jubilado ou de idade avançada precisa ter. Sua fala foi muito edificante e deixou esse público-alvo encorajado, uma vez que ele possui larga experiência nessa área e vive essa realidade, aos seus 88 anos.

A coordenação dos trabalhos foi do presidente da Igreja, Pr. Advanir Alves Ferreira, que teve a participação dos diretores, Marcos Antônio C. Zengo, vice-presidente, Jair da Cruz Lara, 2º secretário, e Ailton Amaral Costa, 2º tesoureiro. Justificaram suas ausências, os pastores Antônio Carlos Paiva, secretário executivo, Edimar Guidino, 1º secretário, e Sebastião Aparecido D. Guerra, 1º tesoureiro. A cantora Luana Sales Aguiar, da 1ª IPR de Presidente Venceslau, SP, apresentou duas lindas canções.

O Pastor Jubilado, Antenor Pedro dos Santos, do Presbitério de Osasco, apresentou, no final da programação, diversos livros edificantes para essa classe de pastores, objetivando, com isso, orientar e despertar os participantes à leitura. O material apresentado e a palestra do Pr. Jonathan Ferreira estão disponíveis, no site www.iprb.org.br e/ou no canal do YouTube da IPR-TV, para quem não teve a oportunidade de participar. O Pr. Jucier Vieira dos Santos, da IPR de Birigui, SP, por exemplo, assistiu no dia seguinte e foi muito abençoado com a palavra do Pr. Jonathan Ferreira, conhecido dos tempos de Cianorte.

Por fim, o presidente anunciou o próximo evento para os Jubilados, que será presencial e online, marcado para os dias 11 e 12 de outubro deste ano, na Missão Priscila e Águila, em Assis, SP, cuja programação será divulgada, oportunamente. Os participantes parabenizam a Diretoria Executiva da Igreja, por mais um evento, que faz parte dessa grande iniciativa. Agradecimentos ao preletor, aos membros da Diretoria Executiva, ao Pr. Alessandro Francisco da Silva, que ajudou coordenação dos trabalhos, e a todos os jubilados e demais pastores que participaram desse trabalho.

Secretaria Central da IPRB
Por Emerson Dutra



PRESBITÉRIO DE CAMPINAS REALIZA EVENTO DE INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO MINISTERIAL

O Presbitério de Campinas (PRESCAMP) realizou, no dia 25 de março, mais uma edição do “Integração e Crescimento Ministerial” (ICM), na cidade de Campinas, SP. O evento contou com a participação do cantor e compositor Vitor Quevedo, que ministrou canções edificantes. Na ocasião, o Pr. Rodrigo Andrade, editor-chefe da Editora Renovada, ministrou uma palavra abençoadora.

O Presbitério de Campinas tem investido, sistematicamente, no treinamento de pastores e líderes. Visando aprimorar a comu-

nhão entre os pastores e líderes, na recepção do evento, foi oferecido um coffeek. Todos os participantes receberam material de apoio, crachá e certificado de participação. O PRESCAMP salienta que o evento foi um momento de muito aprendizado, motivação e despertamento espiritual.

Pr. Rubens Eduardo Gonsalves
Secretário Executivo do PRESCAMP

PRESGAMP



PRESBITÉRIOS EM AÇÃO

DIRETORIA DO PRESMAR ALAVANCA PLANO DE TRABALHO BIENAL

A diretoria do Presbitério de Maringá (PRESMAR) começou o ano de 2023 alavancando seus planos previstos, visando, com isso, cumprir com zelo e dedicação os planos do mandato 2023/2024. Além dos eventos realizados todos os anos, como culto de consagração e ordenação, bem como confraternização para pastores e esposas e a comemoração do Dia do Pastor, outras programações que norreiam o Presbitério e que buscam mantê-lo unido e avivado estão sendo realizadas.

ORGANIZAÇÃO DE IGREJAS

No dia 1º de abril, com a emancipação da Congregação Presbiterial de São João do Ivaí, PR, cidade do Vale do Ivaí, a 110 km de Maringá, a primeira região a ser visitada, conhecida e explorada pelos bandeirantes e, posteriormente, pelos Jesuítas, no início do Século XVI, o PRESMAR organizou sua 37ª Igreja. Está à frente desse trabalho, desde 16 de abril de 2014, o Pr. Luiz Henrique Fonseca Honorato, juntamente com sua esposa e família, irmã Elaine Cristina C. Honorato.

A cerimônia de organização foi realizada pela diretoria deste Órgão, presidida pelo Pr. Advanir Alves Ferreira, com a presença dos seguintes pastores-diretores: Edson de Souza, vice-presidente, Andrey Marcelo Garcia, secretário executivo, Claudomiro Ferreira, 1º tesoureiro, e Diógenes Pastro dos Reis, 2º tesoureiro. Estavam presentes, também, os pastores João Paulo Marin, de Colorado, PR, Adauto da Silva, de São Pedro do Ivaí, PR, e Manoel Loureiro dos Santos, de Mandaguari, PR.

Conforme dados históricos, o trabalho foi fundado, no dia 10 de julho de 1984, pelo Conselho da IPR de Ivaiporã, PR, sob a direção do ex-pastor da denominação, Alziro Zarur Nantes Gonçalves. Nessa época, a média de frequência era de 20/30 pessoas, por culto. Em sua organização, foram contabilizados 80 membros, oficialmente, arrolados, 55 alunos matriculados na Escola Bíblica dominical, sete professores, sendo eleitos, nesse dia, quatro presbíteros e oito diáconos/diaconisas.

Foi uma noite especialíssima, com louvores convidativos e espirituais. Nessa oportunidade, o Pr. Advanir Ferreira ministrou uma palavra abençoadíssima. Segundo o cronograma aprovado pelo Presbitério, as próximas congregações a serem organizadas em igrejas já

têm datas agendadas: no dia 5 de agosto de 2023, 16ª IPR de Maringá, Pr. Claudomiro Ferreira da Silva, e no dia 7 de outubro de 2023, 17ª IPR de Maringá, Jardim Requião, Pr. Daniel Ferreira de Araújo.

TURNÊ DE VISITAÇÃO

Uma novidade neste biênio é a realização de uma turnê de visitaço, durante esses dois anos, pela diretoria aos pastores e pastores auxiliares do Presbitério. Preferencialmente, esse trabalho acontecerá no primeiro sábado de alguns meses intercalados, objetivando apoiar e orar pelos pastores e suas respectivas famílias, bem como conhecer “in loco” a dificuldade do campo de trabalho. O projeto contempla, também, visitas a todos os pastores de Maringá, em dia e mês a serem agendados. Já foram realizadas as visitas ao Pr. Jair da Cruz Lara e seus pastores auxiliares, da 1ª IPR de Maringá, dia 3 de abril, bem como ao Pr. Jeloilson da Silva Boher e seus pastores auxiliares, da 2ª IPR de Maringá, dia 22 de abril.

No dia 18, o presidente e sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, e o Pr. Andrey Garcia e sua esposa, Anisley Cristina B. Garcia, realizaram a primeira a primeira turnê de visitaço, quando estiveram em Mandaguaçu, PR, com os pastores Sagres Crepaldi e esposa, Sandra Lemes Crepaldi, Marcelo Alves da Silva e esposa, Rute do Lago G. Silva, e Marcionílio Alves Sobrinho e esposa, Berenice B. Alves. Foram momentos agradáveis e edificantes. Depois, seguiram viagem para Nova Esperança, PR, onde visitaram o Pr. Marco Aurélio Cerdeira e esposa, Ana Claudia Cerdeira, que estão á frente da IPR, e o obreiro Wilson Xavier Negri, de Inajá.

Dando continuidade à visitaço, a comitiva partiu para a cidade de Colorado, PR, cidade de aproximadamente 24 mil habitantes, onde a IPR tem crescido. Nessa ocasião, eles visitaram o Pr. Luciano Araújo de Arruda, esposa e família, Ângela Maria M. de Arruda. Na sequência, acompanhados do Pr. Luciano Arruda e sua esposa, foram para Santo Inácio, PR, onde estiveram com o Pr. João Paulo Marin, esposa e família, Érica Helena L. Marin. Desta feita, participaram do culto de celebração a Deus, oportunidade em que o presidente ministrou uma palavra impactante. Após o término, regressaram para Maringá.

Informa o Presbitério de Maringá

PRESMAR
Presbitérios
EM AÇÃO



CRISTO, COELHOS E OVOS: CONHEÇA O VERDADEIRO SENTIDO DA PÁSCOA

Assim como o Natal, que marca o nascimento de Cristo, a Páscoa é considerada uma das festividades mais importantes para o cristianismo. Festa religiosa de origem judaica, que aponta para o sacrifício no calvário, passando pela morte e ressurreição de Cristo. O que pouca gente sabe, é que essa festa foi instituída por Deus como um memorial, para que o povo de Israel jamais se esquecesse de que foi escravo no Egito e que o próprio Deus os libertou com mão poderosa, trazendo juízo sobre os deuses do Egito e sobre Faraó.

A Bíblia vai nos informar que, buscando ‘amolecer’ o coração de faraó, que não queria libertar o Seu povo, Deus manda pragas sobre Egito e avisa a Moisés que a ira divina mataria os primogênitos daquele povo. No entanto, para que a ira não entrasse nas casas dos hebreus, Moisés é instruído e orientado por Deus a pedir que cada família sacrificasse um cordeiro e passasse o sangue sobre os umbrais das portas. Dessa forma, o juízo divino “passaria por cima” das casas e seus primogênitos seriam poupados da morte.

A palavra Páscoa, do hebraico Pesach, significa “passar por cima” ou “poupar”. Porém, nos dias atuais a Páscoa se transformou em uma badalada festa comercial, regada a bacalhau e muito chocolate, fazendo com que muitos se esqueçam da verdadeira razão da comemoração, que é Jesus Cristo. Portanto, apesar das decorações, do coelhinho e ovos de chocolate, que dominam os comerciais na TV nessa época do ano, o significado da Páscoa vai além e relembra um momento muito sério em sua essência: a saída dos hebreus do Egito, depois de aproximadamente 400 anos de escravidão.

Muitos talvez não saibam, mas a Bíblia diz que Jesus teria participado de várias celebrações pascais, sendo uma delas, ainda na sua adolescência, conforme Lucas 2:41. No entanto, a mais famosa participação de Jesus, foi na chamada “Última Ceia”, onde Ele e seus discípulos fizeram a comunhão do corpo e do sangue, simbolizados pelo pão e pelo vinho.

Não podemos radicalizar e deixar de celebrar com as crianças e a família, mas como cristão, não podemos deixar que a Páscoa seja distorcida da realidade bíblica e vista apenas como

motivo comercial, enchendo os olhos dos mais novos até os mais velhos, ávidos por saborearem deliciosos chocolates, que só de pensar já dá água na boca. Os pais devem ser firmes e ensinar seus filhos, que coelhos e chocolates são meramente símbolos e motivos comerciais, e que o verdadeiro sentido da Páscoa é a libertação, ou seja, pelo sangue de Jesus, é a passagem da morte para vida, da escravidão para a liberdade.

Por fim. É muito lindo comemorar a Páscoa com o coelhinho e deliciosos ovos de chocolate. Porém, não podemos nos esquecer de que seu real significado, exige de nós uma reflexão solene: o sacrifício de Cristo, o cordeiro perfeito, que venceu a morte e nos libertou da escravidão do pecado.

Concluimos, então, que o coelho e o ovo nada têm de representação bíblica para a festa da Páscoa, mas que apesar disso, devemos sim, curtir o momento com deliciosos ovos de chocolate e aquele almoço gostoso em família, saboreando um delicioso carneiro assado ou bacalhau com batatas. Porém, não nos esqueçamos de que os verdadeiros elementos para celebrar a Páscoa estão na ceia do Senhor. “Depois tomou o pão e tendo dado graças partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: – Isto é o meu corpo que é entregue em favor de vós. Fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de cear, deu a eles o cálice de vinho, dizendo: – Este cálice é a nova aliança do meu sangue, derramado em favor de vós” (Lucas 22:19-20).

Vale lembra, que ao contrário dos dias atuais, os antigos judeus deveriam celebrar a Páscoa com um jantar em família, onde um cordeiro seria assado e comido por todos, acompanhado do tradicional pão sem fermento, além de ervas amargas. O pão sem fermento era para lembrá-los de que na noite da Páscoa no Egito, seus antepassados comeram às pressas para fugir das garras de Faraó e não houve tempo para fermentar o pão. Já as ervas amargas eram para lembrar de como a vida deles era amarga quando estavam escravos no Egito.

Jucelino Costa dos Santos

Jornalista, Pedagogo e Teólogo

Pastor na Igreja Presbiteriana Renovada de Goioerê – PR.

JORNAL
RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2023-2025

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Edmar Guidino - 2º

Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Ailton Amaral Costa.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Traguetta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.

3º ENCONTRO ONLINE DE MULHER PARA MULHER

De mulher para mulher, sob o tema "Vivendo sua história, na perspectiva de Deus", é a terceira edição do Encontro Online da IPRB para todas as mulheres renovadas, alusivo ao Dia das Mães. Reserve e divulgue essa data em sua igreja e redes sociais: dia 12 de maio deste ano (sexta-feira), às 19h30, com ministração especial da irmã Mary Duarte, esposa do renomado pastor Cláudio Duarte. Contamos com o empenho de cada pastor, para que esse evento alcance um grande número de mulheres. Portanto, oremos e intercedamos por esse trabalho.

Pr. Advanir Ferreira e Jucieni

Igreja Presbiteriana
RENOVADA
De Brasil

SIGA-NOS
f y i

3º ENCONTRO ONLINE DE MULHER PARA MULHER

Tema
"Vivendo sua história, na perspectiva de Deus"

**DIA 12 DE MAIO
ÀS 19h30
NO CANAL DO
YOUTUBE DA IPRB**

REALIZAÇÃO
DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB

MINISTRAÇÃO
MARY DUARTE
Esposa do Pr. Claudio Duarte